

NACH PORTUGALIS SIROT UND KORN

Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

PARTE III – Amoedações das dioceses de Bremen, Lubeque e do ducado de Holstein-Gottorp, 1593-1611

PARTE IV – Amoedações de Magdeburgo (1580-1590) e Luneburgo (1613-1649)

António Miguel Trigueiros

III – Amoedações das dioceses de Bremen e de Lubeque

A – Duque João Adolfo de Schleswig-Holstein-Gottorp, arcebispo de Bremen (1585-1596), bispo de Lubeque (1586-1607)

João Adolfo era o terceiro filho do duque Adolfo, o fundador da linha Holstein-Gottorp, e quando nasceu em 1575 estava destinado a ascender à dignidade de arcebispo de Bremen, não por razões de vocação religiosa, mas sim por razões económicas, para poder usufruir dos rendimentos e das propriedades da arquidiocese, como seu administrador. Era assim que estava estabelecido para os filhos menores dos duques de Holstein, e João Adolfo foi entronizado como arcebispo de Bremen em 1585, quando fez 10 anos de idade. No ano do falecimento do duque reinante seu pai (1586), a sé de Lubeque ficou também vaga e João Adolfo foi eleito pelo capítulo da catedral como administrador da diocese, já então luterana. Poucos anos depois morrem os seus dois irmãos maiores, que tinham sucedido na linhagem ducal (Frederico em 1597 e Filipe em 1590) e João Adolfo acaba por ascender em Outubro de 1590, ainda menor de idade, à posição de duque reinante da sua casa e à propriedade das extensas terras, feudos e condados do seu ducado. Quando perfez 16 anos, a Dieta de Flensburg prestou-lhe homenagem em Maio de 1592 como duque reinante de Schleswig-Holstein-Gottorp.

João Adolfo tinha recebido uma educação esmerada, revelando-se um soberano amante da paz, um patrono das ciências e grande promotor da doutrina da reforma luterana. Casou em 1596 com a sua prima Augusta (1580-1639), irmã do rei Cristiano IV da Dinamarca, no dia seguinte à coroação deste em Copenhaga. Muito jovens ainda, os dois primos depressa se entenderam na administração das propriedades em condomínio das suas casas ducais parentes, governando durante mais de duas décadas com habilidade e sem conflitos.

Uma das questões que mais se empenhou em resolver, foi evitar as partilhas das propriedades ducais entre os filhos, como acontecia até então. O seu irmão mais

novo, João Frederico (1578-1634) recebeu logo em 1596 a administração do arcebispado de Bremen, mas não ficou contente por ter sido afastado do governo da casa ducal. Em 1607, receberia a administração do bispado de Lubeque e de várias cidades e condados, em compensação pela não divisão dos feudos ducais.

Em 1608, o duque João Adolfo determinou que, de futuro, as propriedades ducais seriam de direito para o herdeiro primogénito e que os outros filhos receberiam apenas compensações monetárias, uma disposição que consagrou a casa ducal de Schleswig-Holstein-Gottorp como uma grande casa feudal, confirmada como tal pelo imperador Rodolfo II em 1609.

1593 – 1596 : Amoedações das dioceses de Bremen e Lubeque (mestre moedeiro Matz Puls, marca monetária: duplo lírio, casa da moeda de Schleswig)

As moedas do duque João Adolfo dividem-se em três tipos principais, correspondentes aos períodos em que exerceu a administração simultânea das duas dioceses de Bremen e de Lubeque (até 1596), só a desta última (entre 1596 e 1607) ou depois de renunciar às prerrogativas episcopais, figurando apenas como duque reinante (de 1607 a 1634).

Em termos heráldicos, estes períodos aparecem bem definidos nos escudos gravados nas moedas, o que permite a sua datação: -- até 1596 apresentam as armas da diocese de Bremen (duas chaves cruzadas) e as armas de Lubeque (cruz pátea); -- entre 1596 e 1607, figura só o escudete das armas da diocese de Lubeque, carregando o escudo das armas ducais de Schleswig-Holstein-Gottorp. Nas amoedações posteriores a esse ano figura apenas o escudo das armas ducais, João Adolfo já tinha deixado de ser bispo.

Em termos de tipologia numismática, a evolução cronológica dos diferentes cunhos segue também o desenho das armas no anverso das moedas: -- inicialmente, ou seja, desde 1593, o escudo e os seus triplos elmos timbrados prolonga-se pelas orlas superior e inferior, interrompendo a legenda titular, muito reduzida; - depois de 1596, além deste tipo inicial, aparecem outras duas variantes, na primeira o escudo interrompe apenas a legenda na orla inferior; na segunda, a legenda titular circunda completamente o escudo.

TIPO LB1 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide de 1593. Armas das dioceses de Bremen e de Lubeque no escudo. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALIS. Módulo 41 mm

Anv: IOH • ADOLP • // V • G : G • ERTZ • V • (João Adolfo pela graça de Deus, arcebispo e), na orla lateral. Ao centro, interrompendo a legenda nas orlas superior e inferior, o escudo ducal ricamente decorado, com os triplos elmos timbrados de Schleswig (à esq., três penas de pavão), Noruega (ao centro, leão coroado com alabarda) e Holstein (à dir., seis bandeiras com a folha de ortiga), esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2-Diocese de Bremen (duas chaves cruzadas); 3-Schleswig; 4-Holstein; 5-diocese de Lubeque (cruz pátea); 6-Stormarn; 7- Dithmarschen; 8- Oldenburgo-Delmenhorst, nos dois últimos campos.



Os tipos LB1 (centro-esquerda, com a era de 93) e LB2 (centro-direita), como aparecem fotografados no livro de Lange, de 1908

Rev: + BIS • Z • BRE • V • LVB • E : Z • NO • HERZ • Z • SC • HO • ST • V • DI • G • O • V • D (bispo de Bremen e Lubeque, herdeiro da Noruega, duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALIS • SCHROT • V • KORN ₪ ₪ 93 • (Segundo o justo peso e liga da moeda de Portugal, duplo lírio heráldico e algarismos da era 93), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

5 ducados, prata dourada, dia. 40,5 mm, peso 15,05 g. Exemplar único, prova de prata na biblioteca municipal de Lubeque. Será uma prova ou ensaio preparatório destas primeiras amoedações em nome do duque João Adolfo.

No mesmo ano de 1593 terminavam em Haderslev as cunhagens de portugalóides em nome do rei Cristiano IV da Dinamarca, cujas semelhanças com estas do seu primo João Adolfo são flagrantes, ou não tivessem sido gravadas pelos mesmos mestres moedeiros: Andreas Metzner e Matz Puls. Depois e enquanto o primeiro seguiu para a real casa da moeda de Copenhaga, Puls foi contratado em 1596 para a casa da moeda de Schleswig, da linha ducal.

Segundo alguns autores alemães, a cunhagem desta prova de 1593 teria tido lugar ainda em Hamburgo, terra natal do moedeiro Matz Puls, antes da sua nomeação em 1596 para a moeda ducal de Schleswig. Mas o mestre moedeiro já estava empregado na casa da moeda de Haderslev nesse preciso ano de 1593 e terá sido aí que começou a trabalhar nas moedas do duque-bispo João Adolfo, copiando os mesmos tipos numismáticos que ele e o seu colega Andreas Metzner tinham feito para o rei-duque Cristiano IV: -- nas moedas de um Portugalóide, a cruz da Ordem de Cristo aparece cantonada pela legenda alusiva a Portugal; -- nas moedas de meio Portugalóide, a cruz da Ordem de Cristo figura solta ao centro, em campo liso.

TIPO LB2 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide s/d (1593-1596). Armas das diocese de Bremen e de Lubeque no escudo. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm

Anv: IOH • ADOLP • // V • G : G • ERTZ • V • Armas tal como no tipo anterior

Rev: + BIS • Z • BR • V • LV • HERZ • Z • SL • HO • ST • V • DI • ER • Z • NO : G • Z • OL • V • D ₪ ₪ (bispo de Bremen e Lubeque, duque de Schleswig, Holstein, Stor-

marn e Dithmarschen, herdeiro da Noruega, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALISCHEN • SCHROT • V • KORN • (Segundo o justo peso e liga do Portugalês), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

5 ducados, ouro, dia. 41 mm, peso 17,45 g. Gabinete de Numismática de Gotha.

No reverso é de notar a substituição da palavra PORTUGALIS (de Portugal) por PORTUGALISCHEN (do Portugalês) uma inovação introduzida em finais de 1592 nas moedas ducais de Cristiano IV da Dinamarca (ver a revista anterior, p. 78).

**1596 – 1607 : Amoedações da diocese de Lubeque
(mestre moedeiro Matz Puls, marca monetária: duplo lírio,
casa da moeda de Schleswig e de Steinbeck)**

TIPO LB3 – Bispo João Adolfo, Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo interrompe a legenda. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm

Anv: IOH • ADOL • // V • G G • ERW (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo), na orla lateral. Ao centro, interrompendo a legenda nas orlas superior e inferior, o escudo ducal com os triplos elmos de Schleswig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de: 1- Noruega; 2- Schleswig; 3- Holstein (à dir.); 4- Stormarn (à esq.); 5- Dithmarschen; 6- Oldenburgo-Delmenhorst, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: BIS • Z • LVB • ER • Z • NO • HERZ • Z • SC • HO • ST • V • DI • G • Z • O • v D   (bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega, duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALISCHEN • SCHROT • V • KORN • (Segundo o justo peso e liga do Portugalês), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

10 ducados, ouro, dia. 41,6 mm, peso 34,86 g. Museu Histórico de Viena, exemplar que figurou na 17ª Exposição Europeia em Lisboa (1983).

Este exemplar apresenta um módulo igual ao dos meios Portugalóides (41 mm), e uma tipologia que o situa claramente como de transição entre as primeiras amoedações de 1593-96 e as cunhagens posteriores, antes da criação dos grandes Portugalóides com 50 mm de diâmetro. No escudo, a posição relativa das armas de Storman (cisne) e de Holstein (folha de urtiga) também seria alterada.

No reverso mantém-se ainda a tipologia dos meios Portugalóides (cruz em campo liso), com a dupla legenda circular, mas que já faz referência a PORTUGALISCHEN (em vez de PORTUGALIS).

TIPO LB4 – Bispo João Adolfo, Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo interrompe a legenda. Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 50 mm



Os tipos LB4 (centro-esquerda) e LB5 (centro-direita), fotografados por Lange, 1908

Anv. (roseta) IOHAN • ADOLPH • V • G • G // • ERWEL • BISC • Z • LVB • E • Z • NOR (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, prolongando-se pela orla inferior interrompendo a legenda, com os triplos elmos de Schleswig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2- Schleswig; 3-Stormarn (à dir.); 4-Holstein (à esq.); 5- Dithmarschen; 6- Oldenburgo-Delmenhorst, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: HERZOG • Z • SCLES • HOLSTE • STORM • V • DIT • GRAF • Z • OL • V • D ☙ ☙ (duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst). Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, dentro de cercadura perolada, cantonada por dois arcos de círculo concêntricos, com a legenda NACH / PORT / V / GALIS / CHEN, no arco exterior e SCH / ROT / • VND / KORN (Segundo o justo peso e liga do Portugalês), no arco interior.

10 ducados, ouro, dia. 50 mm, peso 34,86 g. Museu Nacional de Viena. São conhecidos 2 exemplares deste tipo

TIPO LB5 – Bispo João Adolfo, Portugalóide s/d (1597-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo circundado pela legenda. Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 50 mm

Anv. (estrela) IOHAN • ADOLPH • V • G • G • ERWELT • BISCHOF • Z • LVBECK • ER • Z • NO (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, totalmente circundado pela legenda, com os triplos elmos de Schleswig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2- Schleswig; 3-Stormarn (à dir.); 4-Holstein (à esq.); 5- Dithmarschen; 6- Oldenburgo-Delmenhorst, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: HERZOG • Z • SCLES • HOLST • STOR • V • DITM • GRAF • Z • OLDE • V • DEL ☙ ☙ (duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst). Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, dentro de cercadura perolada, cantonada por dois arcos de círculo concêntricos, com a legenda NACH / PORT / V / GALIS / CHEN, no arco exterior e SCH / ROT / • VND / KORN (Segundo

justo peso e liga do Portugalês), no arco interior.

10 ducados, ouro, dia. 49,5 mm, peso 34,80 g. Gabinete de Numismática de Gotha. São conhecidos 4 exemplares deste tipo, incluindo um exemplar leiloado em Lisboa em 2002 (dia. 49,8 mm, peso 34,3 g).

20 ducados, ouro, dia. 50 mm, peso 69,8 g. Exemplar único na colecção real de Estocolmo

40 ducados, ouro, dia. 50,6 mm, peso 139,60 g. Pertenceu à colecção de António Feil de Hamburgo e foi depois adquirido pelo Museu Nacional de Copenhaga, onde se encontra. De notar a utilização dos mesmos cunhos em todas as denominações, sendo o peso conseguido através do aumento da espessura do disco de ouro.

A grande dimensão destas moedas, com 50 mm de diâmetro, contra os habituais 40 mm utilizados nas amoedações originais de D. João III, de Hamburgo e de Cristiano IV, é outra inovação nesta série do duque João Adolfo, certamente devida à arte e ao engenho do mestre moedeiro Matz Puls. O resultado é uma superior riqueza da gravação numismática e legendas titulares mais desenvolvidas. Nos meios Portugalóides manteve-se o módulo tradicional de 40-41 mm.

Interessa-nos particularmente assinalar as semelhanças tipológicas entre estas moedas da diocese de Lubeque, e as moedas dinamarquesas de Cristiano IV, onde pela primeira vez foi introduzida a inovação da cruz da Ordem de Cristo cantonada pela legenda declarativa da sua ligação ao modelo do português de ouro, conforme descrito na revista anterior.

A marca monetária do mestre moedeiro Matz Puls  aparece distintamente em todas as moedas do duque João Adolfo, que o nomeou administrador da sua casa da moeda de Schleswig em 25 de Novembro de 1596 e, em 10 de Junho de 1598, também para a nova moeda ducal de Steinbeck, uma cidade perto de Hamburgo, por um período de 10 anos, com a obrigação de cunhar moedas de prata e de ouro. Em 1609 regressa à moeda ducal de Schleswig, passando a utilizar a marca monetária MP em moedas de prata.

TIPO LB6 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo interrompe a legenda. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm

Anv: I0H • ADOL • // V : G G • ERW (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo) de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, como no tipo anterior, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: BIS • Z • LVB • ER • Z • NO • HERZ • Z • SC • HO • ST • V • DI • G • Z • O • v • D  (bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega, duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTUGALISCHEN • SCHROT • V • KORN (Segundo o justo peso e liga do Portugalês, duplo lírio), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.



O tipo LB7, à esquerda, com as armas ducais carregadas com a cruz de Lubeque ao centro; à direita, as armas do duque João Adolfo após a renúncia à diocese de Lubeque (taler de 1611)

5 ducados, ouro, dia. 41 mm, peso 18,56 g. Gabinete de Numismática de Berlim. São conhecidos 3 exemplares.

TIPO LB7 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo circundado pela legenda. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm

Anv: IOHAN • ADOLPH • V : G • G • ERWE • BISCH • Z • LVB • ER • Z • NO (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, como no tipo anterior, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: HERZOG • Z • SCLESW • HOL • STO • V • DI • GRAF • Z • O • V • D ☚ ☚ (duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALISCHEN • SCHROT • V • KORN (Segundo o justo peso e liga do Portugalês, duplo lírio), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

5 ducados, ouro, dia. 39,5 mm, peso 17,30 g. Gabinete de Numismática de Gotha. São conhecidos 4 exemplares.

B – Duque João Frederico de Schleswig-Holstein-Gottorp, arcebispo de Bremen (1596-1634), bispo de Lubeque (1607-1634)

João Frederico, quarto filho do duque Adolfo, fundador da linha Gottorp da casa de Schleswig-Holstein, nasceu em 1578 e foi eleito arcebispo de Bremen em 1596, pela renúncia do duque João Adolfo seu irmão, como forma de o compensar, por não o ter associado ao governo ducal. Insatisfeito, João Frederico insiste no seu direito hereditário e recorre para o imperador Rodolfo II. Na Dieta de 1603, os Estados pronunciaram-se contra qualquer outra divisão do país, obrigando os dois irmãos a entenderem-se. João Adolfo cedeu então ao seu irmão, em 1606, as cidades do ducado de Holstein, Oldenburgo e Neustadt, os condados de Cismar, Tremsbüttel e Steinhorst e ainda a ilha de Fehmarn. Em 1607, João Frederico receberia ainda a

administração da rendosa diocese luterana de Lubeque.

Após a sua morte em 1634, sem herdeiros, todas essas propriedades e rendimentos regressaram à casa ducal de Holstein-Gottorp.

1607 – 1634 : Amoedações da diocese de Bremen e Lubeque (mestre moedeiro desconhecido, casa da moeda de Bremenvörde)

TIPO LB8 – Bispo João Frederico, Portugalóide s/d (c. 1607). Busto e cruz de Lubeque ao centro. Módulo 45 mm

Anv: Ao centro, entre cercadura perolada, o busto do arcebispo à dir., com bigode e barba, casaco florido com gola de renda elevada e faixa pendurada do ombro, circundado por oito ovais ornamentadas com as armas da Noruega, diocese de Bremen, diocese de Lübeck, ducados de Schleswig, Holstein, Dithmarschen Stormarn e condado de Oldenburg-Delmenhorst.

Rev:  IOHAN : FRIEDRICH : D : G : ARCH : ET • EP : BRE : ET • LVB // ERRES • NORW • DVX • SLES • ET • HOLSACIAE • // NOCH • PORTOGALISC : SCHROT : V : KO : (João Frederico, pela graça de Deus Arcebispo e bispo de Bremen e Lubeque // Herdeiro da Noruega, duque de Schleswig e Holstein // Segundo o justo peso e liga do Portugalês), em três arcos de círculo concêntricos com cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da diocese de Lubeque, em campo liso.

10 ducados, ouro, dia. 44.5 mm, peso 36.45 g. Biblioteca Municipal de Bremen. Dois exemplares conhecidos, o segundo no Museu Histórico Nacional de Viena (dia. 45 mm, peso 35,0 g).

A maioria dos autores alemães identifica a cruz no centro do reverso como a cruz portuguesa da Ordem de Cristo. A nossa opinião é diferente, julgamos que se trata da cruz heráldica da diocese de Lubeque, como figura no armorial alemão de Siebmacher de 1605 (ver a ilustração nas páginas a cor), utilizada nessa posição predominante para identificar claramente o emissor. Noutras moedas de prata deste período é apresentado o emblema da diocese de Bremen (chaves cruzadas) ao centro do campo do reverso.

Amoedações do ducado de Holstein-Gottorp: 1590-1616 (mestre moedeiro Matz Puls, marca monetária: duplo lírio, casa da moeda de Steinbeck)

TIPO SH1 – Duque João Adolfo, Meio Portugalóide de 1611. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALI. Módulo 41 mm

Anv : IOHAN : AD // OLPH : D : G : • : (João Adolfo, pela graça de Deus), nas orlas laterais. Ao centro, interrompendo a legenda nas orlas superior e inferior, o escudo ducal com os triplos elmos de Schlewig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2-Schleswig; 3-Holstein; 4-Stormarn; 5- Dithmarschen (pé do escudo), carregado ao centro com o escudo de Oldenburgo-Delmenhorst. Na orla

inferior, ladeando o pé do escudo, a era 16 – 11.

Rev: • HAERES : NOR : DUX : SCHLEIS : ET : HOL : S : E : DI  (Herdeiro da Noruega, duque de Schleswig e Holstein, Storman e Dithmarschen) // * NACH PORTUGALI : SCHROT : UND : KORN (Segundo o justo peso e liga da moeda de Portugal), em dois arcos de círculo concêntricos, com cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo solta em campo liso.

5 ducados, ouro, dia. 41 mm, peso 17,24 g. Museu Histórico de Viena, exemplar único conhecido, figurou na 17ª Exposição Europeia em Lisboa (1983)

Trata-se da única moeda de ouro cunhada em nome de João Adolfo após a renúncia à diocese de Lubeque. Tal como em outras moedas de prata do mesmo período, o escudo ducal foi redesenhado, para o modelo aqui apresentado.

A grande variedade de cunho dos exemplares conhecidos deste príncipe não tem paralelo nas amoedações de portugalóides na Alemanha ou noutros estados do Norte europeu. A sua riqueza e influências política e económica foram enormes por todo o distrito da Baixa Saxónia do Sacro Império Romano-Germânico, anterior à desastrosa guerra dos Trinta Anos (1618-1648), entre católicos e protestantes.

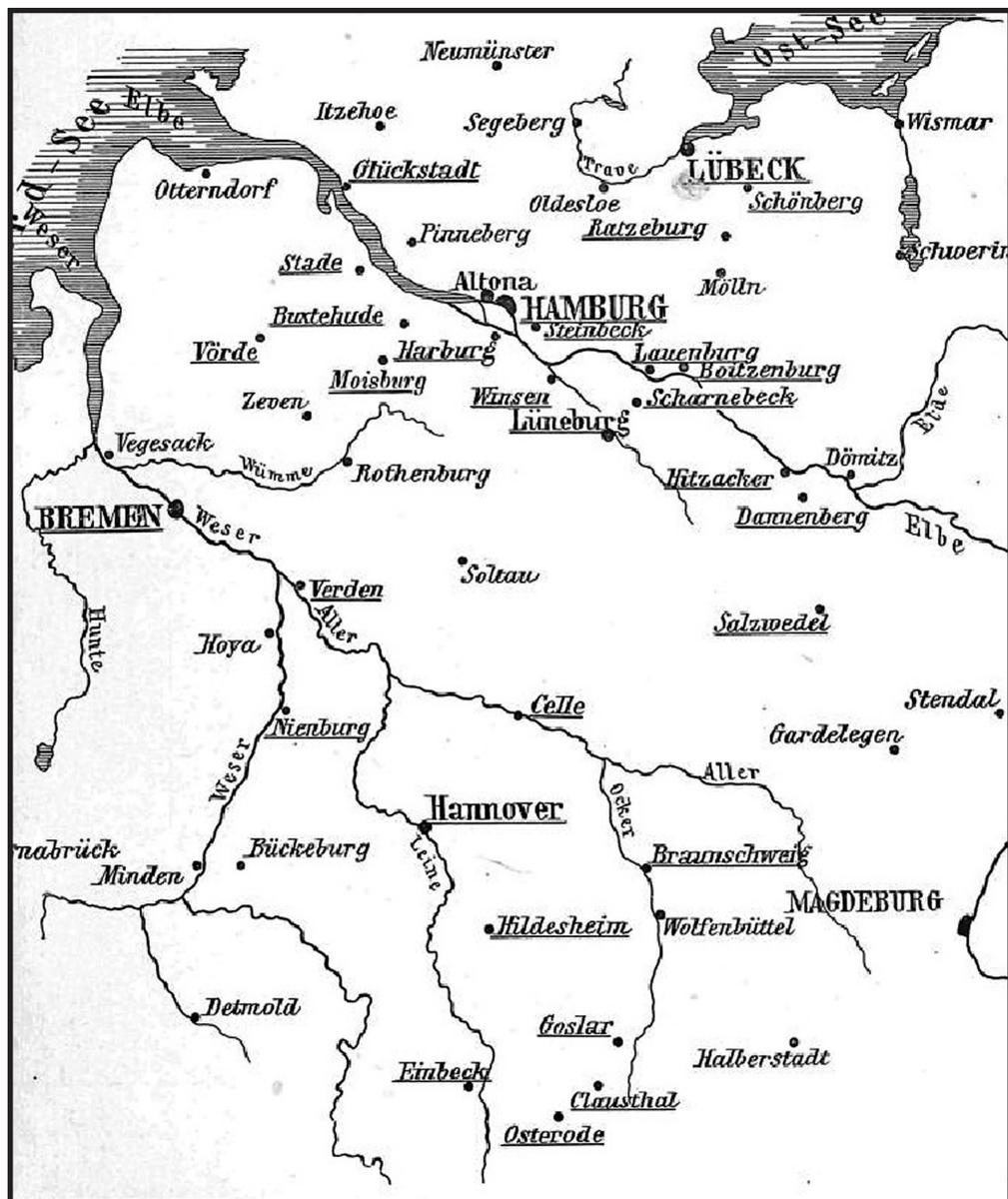
A moeda de 40 ducados da antiga colecção Feil de Hamburgo e hoje em Copenhaga, é a mais pesada moeda de ouro de toda a Alemanha quinhentista e do início de Seiscentos, consagrando o nome do duque João Adolfo como o “rei do ouro” alemão.

PARTE IV – Amoedações de Portugalóides nas cidades de Magdeburgo (1580-1590) e de Luneburgo (1613-1649)

Luneburgo e Magdeburgo fizeram parte da Liga Hanseática e tinham estreitas relações comerciais com Hamburgo e com Lubeque, com quem estavam ligadas pelas vias fluviais do rio Elba e pelos canais artificiais de ligação ao mar Báltico.

Luneburgo dista apenas 45 km de Hamburgo e a sua prosperidade económica deveu-se à centenária exploração das suas minas de sal-gema, um produto que na época medieval era quase tão valioso quanto o ouro e que a cidade comercializava em regime de monopólio. Transportado por barcaças até aos portos do mar do Norte e Báltico (Lubeque, sobretudo), servia para a salga do arenque pescado por suecos e dinamarqueses, permitindo a sua conservação por longos períodos de tempo e exportação comercial. Em 1392, Luneburgo alcançou o estatuto de Cidade Livre Imperial, ou seja, dependia apenas do imperador do Sacro Império e não de senhores feudais, o que permitiu aos seus cidadãos participarem activamente no desenvolvimento da cidade e usufruir da sua prosperidade.

Mas a fonte da riqueza de Luneburgo começou a secar desde meados da década de 1560, com a escassez de peixe pescado nos portos do Báltico, a decadência do comércio da Hansa e as enormes convulsões sociais que acompanharam a o movimento da Reforma Protestante, à qual a cidade aderiu com entusiasmo em 1530.



Mapa da Baixa-Saxónia hanseática, das terras de Hamburgo - Lubeque - Bremen, da região de Luneburgo - Hanover, e de Magdeburgo nas margens do Elba

Nesse ano, Luneburgo tinha 14.000 habitantes. No início de Seiscentos, com a vida económica estagnada, a guerra dos Trinta Anos potenciou a perda da sua independência: -- em 1637 a cidade foi anexada ao ducado de Brunswick-Lüneburg, e desde então partilhou as desventuras da casa de Hanôver.

Quanto a **Magdeburgo**, o seu destino foi bem mais dramático. Situada nas mar-

gens do rio Elba, em ligação fluvial directa com Hamburgo e com Praga, foi uma das mais importantes cidades medievais da Alemanha e residência do primeiro Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Otão I (936-973). No século XIII foi uma das primeiras cidades livres imperiais e membro da Hansa. A sua importância económica adveio da localização geográfica muito favorável, entre os portos hanseáticos do mar do Norte e as ricas terras da Boémia e dos Checos (abundantes em metais preciosos), tendo sido um dos principais centros de feiras medievais servidas pelo Elba. Magdeburgo aderiu em 1524 à Reforma Protestante Luterana, o que lhe valeu ter sido atacada e cercada (1550-51) pelas tropas do Imperador Carlos V, conseguindo manter sempre a sua independência. Durante a guerra dos Trinta Anos, a cidade revoltou-se contra o imperador, tendo sofrido o mais brutal ataque de que há memória, às mãos do conde de Tilly (1559-1632), comandante das forças imperiais católicas: -- em Maio de 1631, a cidade foi saqueada e incendiada, tendo sido chacinados 20.000 habitantes, incluindo mulheres e crianças. No final da guerra, a população estava reduzida a 400 almas e Magdeburgo foi anexada ao reino de Brandenburgo-Prússia.

Amoedações da cidade de Magdeburgo: 1580-1590 (mestre moedeiro Conrad Hundt, marca monetária cabeça de pássaro entre ganchos)

TIPO MG1 – Magdeburgo, Portugalóide s/d (1580-1590). Armas da cidade e cruz de Cristo. Legenda PORTUGALI. Módulo 41 mm

Anv: (cabeça de pássaro entre ganchos curvos) MONETA • NOVA • AVREA • CIVITA • MAGDEBV (Moeda nova de ouro da cidade de Magdeburgo), na orla circular exterior. Ao centro, as armas da cidade dentro de cercadura perolada, a Virgem entre duas torres de uma porta muralhada, com ameias e a grade levadiça levantada, circundadas na parte superior pela legenda NACH - PORTV – SCHROT, entre arcos de círculo perolados.

Rev: (estrela) CRVX • XPI • SALVS • NOSTRA & REDEMPTIO • E (A Cruz de Cristo é a nossa salvação e redenção). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, de braços recortados, cantonada e cercada de ornamentos.

10 *ducados*, ouro, dia. 40 mm, peso 34,40 g. Exemplar único conhecido no Museu Histórico de Viena. Figurou na 17ª Exposição Europeia de Lisboa (1983)

As moedas da cidade de Magdeburgo dividem-se entre as cunhadas em nome dos seus arcebispos (desde 937), as moedas municipais (1571-1631) e as moedas cunhadas em nome dos eleitores de Brandenburgo (depois de 1680). A cidade recebeu o direito de cunhar moedas de prata e de ouro em 1567, pelo imperador Maximiliano II (1527-1576), um privilégio que exerceu abundantemente desde 1571, quando contratou o mestre moedeiro Conrad Hundt, até à sua destruição em 1631.

No final do século XVI, Magdeburgo vivia um período de grande prosperidade e riqueza, que quis deixar testemunhada em moeda de ouro. Em 1599, aproveitando uma assembleia dos notáveis e príncipes da Baixa-Saxónia, a cidade mandou cunhar moedas de 10 ducados para ofertas especiais da municipalidade, alusivas ao imperador Otão I, a cavalo, com armadura e ceptro, com a era da cunhagem no exergo.

A cunhagem prosseguiu até 1619, sempre com a era gravada nas moedas

Coincidentemente, data desse mesmo ano de 1599 o único registo conhecido que faz referência ao fabrico de “Portugalösers” na casa da moeda municipal de Magdeburgo, um facto que foi aproveitado pelos estudiosos alemães para datar este exemplar, que por sua vez é também o único conhecido. No entanto, é mais que provável que os portugalóides de Magdeburgo com a cruz de Cristo tenham sido amoedados muito antes de 1599 e, sobretudo, antes das moedas do mesmo valor comemorativas da cidade. A sua rivalidade com Hamburgo era bem conhecida, principalmente pelos direitos de navegação no rio Elba, e o facto destas moedas serem cópias fiéis das hamburguesas, cuja produção cessou em 1582, parece-nos um sinal de uma tentativa de substituição dessa moeda pela de Magdeburgo, que não teve seguimento.

Amoedações da cidade de Luneburgo: 1613-1649 (mestre moedeiro Andreas Timpfe, marca monetária AT cortado)

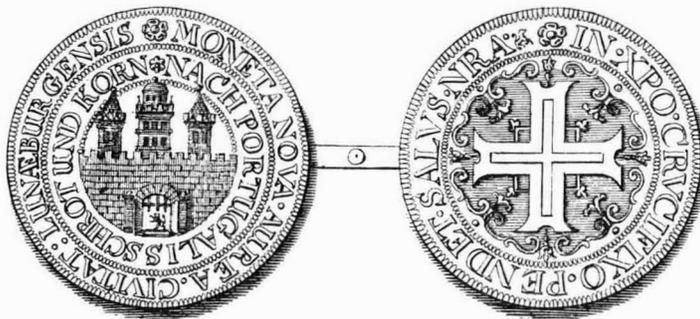
Durante séculos, o conhecimento de que a cidade de Luneburgo tinha amoedado portugalóides muito semelhantes no desenho aos da sua vizinha Hamburgo, assentava apenas nas referências documentais de arquivo, e na gravura publicada em 1742 pelo historiador J. D. Kotler, que reproduzimos ao lado.

Até que um exemplar apareceu na pós-guerra, em 1948, nas mãos de um camponês de Braunschweig que o tinha recebido de um ourives. Perante a gula dos comerciantes e leiloeiros alemães e a ameaça da sua venda para colecções estrangeiras, a municipalidade de Luneburgo conseguiu o apoio financeiro da *Stadtsparkasse Lüneburg* (Caixa de Poupanças) e adquiriu o precioso espécime, um quarto de portugalóide, o único do seu género conhecido, que se encontra agora no Museu do Principado de Luneburgo.

Os registos municipais dão conta de que, entre 1613 e 1638, a casa da moeda estava entregue ao mestre moedeiro Jonas Georgens (marca monetária, cavaleiro), que era empregado municipal, tendo sido suspenso nesse último ano e reformado em 1642. Em sua substituição foi nomeado Andreas Timpfe, não mais como empregado municipal, mas como arrendatário da moeda, uma prática que estava proibida no Sacro Império, mas que a cidade ignorou. Timpfe tomou posse em 1643 (marca monetária, AT cortados), amoedou ouro e prata, até ser demitido em 1649.

Nesse entretanto, os relatórios das visitas feitas em 1648 à moeda de Luneburgo, pelos inspectores-gerais do distrito da Baixa-Saxónia, em nome do imperador, dão conta de que foram cunhados meios e quartos Portugalöser, com um toque elevado (23 q. 10 g), dentro das especificações para moeda de ouro no valor de 5 e 2 ½ ducados.

Os arquivos revelaram também que o novo mestre Timpfe utilizou inicialmente (1643-44) os cunhos do seu antecessor Georgens com a sua marca gravada, antes de gravar a sua própria. No acto de posse, Timpfe regista no inventário dos instrumentos recebidos, um par de cunhos de Portugalöser, ou seja, o seu antecessor já tinha amoedado portugalóides de ouro, entre 1613 e 1638. Tal como em Hamburgo, os portugalóides e sub-múltiplos tinham a mesma gravura, só se distinguindo pela espessura do disco de ouro.



Gravura de um quarto de portugalöser de Luneburgo, publicada por Kotler em 1742 (com um erro na interpretação da marca monetária, desenhada como um leão) e reeditada por Schnuhr em 1967

Sabe-se hoje, pelos estudos dos autores alemães que indicamos na bibliografia, que a cidade de Luneburgo amoeudou meios e quartos de portugalóides, em dois períodos distintos: -- entre 1613 e 1638, sendo mestre moedeiro Jonas Georgens; -- e entre 1643 e 1649, quando Andreas Timpfe era o mestre moedeiro.

O único exemplar que sobreviveu, um quarto de portugalóide, pertence a este último, cuja marca pode ser vista no início da legenda do reverso (foto a cor).

É com muito gosto que o damos a conhecer aos nossos leitores, por especial gentileza do Dr. Ulfert Tschirner, curador do Museum für das Fürstentum Lüneburg (Museu do Principado de Luneburgo), de quem recebemos, não só a fotografia que publicamos – pela primeira vez divulgada em Portugal –, como também, um valioso conjunto de informação documental, que nos permitiu tomar conhecimento da história das amodações de portugalóides em Luneburgo, que desconhecíamos.

TIPO LG1 – Luneburgo, Quarto de Portugalóide s/d (1643-1649). Armas da cidade e cruz de Cristo. Legenda PORTUGALIS. Módulo 39,5 mm

Anv: (roseta) MONETA • NOVA • AUREA • CIVITAT : LUNÆBURGENSIS // (roseta) NACH PORTUGALIS SCHROT UND KORN (Moeda nova de ouro da cidade de Luneburgo, conforme o justo peso e liga da moeda de Portugal), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, as armas da cidade, uma porta muralhada com ameias e a grade levadiça levantada, tendo por baixo um leão sobre as patas traseiras à esq., em fundo de três torres, sendo as duas torres laterais de telhado cónico e a torre central de múltiplos andares e telhado abaulado.

Rev: (roseta) IN • XPO • CRVCIFIXO • PENDET • SALVS • NRA • (marca AT cortado) (De Cristo crucificado depende a nossa salvação), na orla entre cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, de braços recortados, cantonada e cercada de ornamentos.

2 ½ *ducados*, ouro, dia. 39,5 mm, peso 8,86 g. Exemplar único conhecido no Museu do Principado de Lüneburg, inv.º nr. 71:1967.

5 *ducados*: só são conhecidos por referências documentais.

É notável a semelhança entre os portugalóides amoadados em Hamburgo e este

exemplar mais tardio de Luneburgo, uma cidade que tinha estreitos laços comerciais e financeiros com a grande metrópole do mar do Norte, mas que na época a que se reporta, já terminada a guerra dos Trinta Anos, tinha muito pouco de que se vangloriar: -- em 1637 perdeu a sua independência de quase 300 anos e passou a depender dos duques e príncipes de Brunswick-Lüneburg.

Não são conhecidas as razões que levaram a municipalidade a cunhar portugalóides de ouro (meios de 5 ducados e quartos de 2 ½ ducados somente, não há registos doutras denominações), particularmente estes, com gravuras fielmente copiadas e adaptadas das amoedações hamburguesas, cuja produção tinha terminado em 1582. Não terá sido certamente por necessidades da circulação monetária, já que no início do século XVII a prosperidade da cidade tinha desaparecido e a guerra dos Trinta Anos devastou a Alemanha e empobreceu povos e estados. Talvez tenha sido cunhada como moeda de oferta, ou donativo municipal ou ducal, como aconteceu com outras amoedações semelhantes.

Um facto é certo, como as imagens que publicamos bem documentam: -- os portugalóides cunhados por Hamburgo, Magdeburgo e Luneburgo formam uma deslumbrante trilogia numismática. Juntos são como que uma espécie de ensaio para uma moeda de ouro única das cidades hanseáticas da Baixa-Saxónia, em que a sua boa aceitação e prestígio dependiam de terem gravada a cruz de Portugal, ou a cruz dos Portugueses, como era conhecida na época.

Bibliografia - Partes III e IV

BEHRENS, Heinrich. **Münzen und Medaillen der Stadt und des Bisthums Lübeck** (Moedas e medalhas da cidade e bispos de Lubeque), Berlin, 1905. Versão digital editada por Winfried Bogon Verlag für digitale Publikationen, Berlin, 2008, pp. 264 – 267

ERNST, Axel, «*Bidrag til Holsten-Gottorps ældre mønthistorie*» (Contribuições para a história das moedas antigas de Holstein-Gottorp), NNMU 1956, pp. 237-249 (versão digital, acesso em Fevereiro 2012)

Gold Giganten – Das grosse Gold in der Münze und Medaille. (Gigantes de Ouro, as grandes moedas e medalhas de ouro), Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett, Berlin, 2012. Catálogo da exposição em Berlin dos gigantes de ouro

LANGE, Christian, **Sammlung schleswig-holsteinischer Münzen und Medaillen** (Colecção das moedas e medalhas de Schleswig-Holstein), Berlin, 1908. Versão digital editada por Winfried Bogon Verlag für digitale Publikationen, Berlin, 2010, pp. 111 – 194

MADER, Herbert. «*Das Münzen der Stadt Lüneburg, 1293 – 1777*» (As moedas da cidade de Luneburgo, de 1293 a 1777), in Bremer Beiträge zur Münz-und Geldgeschichte, band 7.2, Bremer Numismatische Gesellschaft, Bremen 2012. Por especial cortesia do Museum für das Fürstentum Lüneburg (Museu do Principado de Luneburgo)

MÜLLER, Ludolph Heirich. **Lübedisches Münz-und Medaillenkabinett** (Moedas e Medalhas do gabinete de Numismática de Lubeque), Lubeck, 1790, pp. 164; 183-84. Versão digital, acesso em Julho de 2012

SCHNUHR, Eberhard. «*Portugaleser in Lüneburg*» (Portugalosers em Luneburgo), in Museumverein für das Fürstentum Lüneburg, 1967. Por especial cortesia do Museu de Luneburgo

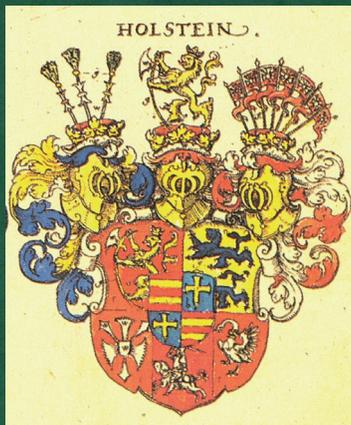
SØMOD, Jørden. **Mønter fra Sleswig & Holstein 1460 – 1923** (As moedas de Schleswig e Holstein, de 1460 a 1923), ed do autor, Frederiksberg (Dinamarca), 2012, pp. 70-84

TRIGUEIROS, António Miguel, **Numismática e Medalhística**, separata dos catálogos da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, ed. de autor, Lisboa, 1984

Amoedações de Portugalóides em Schleswig 1593 - 1607



Duque João
Adolfo e as
armas do
ducado de



Holstein-Gottorp



Tipo LB3
1596-1607



Tipo SH1
1611



**Amoedações da diocese de Lubeque
1593 - 1607**



Tipo LB4



Cruz de Cristo cantonada e legenda PORTUGALISCHEN



Tipo LB5



**Ampliação do
pormenor do retrato
de Christina Röbling**



Retrato de
Christina Röhling,
mulher do juiz das minas
de prata da Saxónia,
datado de 1615.
Pendente de uma tripla
corrente de ouro,
um portugalóide
tipo LB4-5,
do duque-bispo
João Adolfo
de Holstein-Gottorp

Amoedações de Portugalóides em Luneburgo 1613 - 1639



O antigo porto de Luneburgo, no rio Ilmenau



Tipo LG1

Foto: cortesia Museum für das Fürstentum Lüneburg



A Câmara Municipal de Luneburgo, construída em 1230

Uma trilogia numismática hanseática

Eine Trilogie numismatische Hanseatic



Hamburgo



Magdeburgo



Lüneburgo